

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## MÊS DOS NOSSOS MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS

Outubro é mês dedicado também aos mártires do Brasil. A gente alarga e inclui os mártires da América Latina. Eles, os brasileiros e os outros latino-americanos, morreram (foram mortos) pela mesma razão: indignação profética ante os mecanismos sociais produtores da morte, denúncia dos poderosos que se aproveitam do suor e da morte do povo, anúncio do Mundo Novo onde convivamos como irmãos (também na distribuição fraterna dos bens), compromisso radical na caminhada libertadora de nossos povos, serviço de animação à união organizada destes povos. Tudo isso é tão subversivo que os donos do mundo tiveram de assassiná-los. Em nossa América Latina, é possível que hajamos gravado na retina, sem ter presenciado, o martírio de Dom Oscar Romero: bispo, irmão e pai de seu povo salvadoreño, atingido no coração, em meio à celebração eucarística. Como Oscar Romero, em todos os nossos países, dezenas e centenas de líderes sindicais, lideranças de trabalhadores rurais, peões engajados na caminhada de seus grupos, agentes pastorais, freiras e padres, estão derramando seu sangue, dando o testemunho mais impressionante da vida humana: oferecer a vida pela vida dos semelhantes. Tal testemunho constitui o sal do mundo e a verdadeira luz que ilumina o caminho.

Houve santos que foram logo canonizados. São Francisco, festejado também este mês, é exemplo. Outros demoram a receber o reconhecimento dos altares. Os mártires da

América Latina estão colocados nesta faixa. O testemunho deles é incômodo, por isso incomodam a própria Igreja, que só vai glorificá-los, na medida em que se converte: distanciando-se dos poderes e aproximando-se do Reino. Outro detalhe para a demora deste reconhecimento: até há pouco, os santos e mártires eram europeus, brancos, príncipes e reis, rainhas e princesas, papas e bispos, abades e doutores. Já que paciência é a virtude nacional, nossos santinhos subdesenvolvidos aguardarão pacientemente a hora da glória oficial. Para nós, eles já são gloriosos!

A escolha do santo para canonizar canoniza determinado modelo de igreja: elitista, autoritário, clerical, afastado do mundo. Ou o contrário: popular, democrático, participativo, assumido por todos. A escolha do santo para canonizar canoniza determinadas formas de exercer poder na Igreja: democrático ou centralizador, dogmático ou silenciador das diferenças. Em qual dos lados estão nossos mártires da América Latina? Sem dúvida, no lado que Deus, desde o início, tem escolhido para revelar-se: os pobres e os oprimidos; no lado em que estiveram os mártires do começo da Igreja. Com o sangue, eles e nossos mártires latino-americanos regaram a semente da fraternidade humana, que derruba do trono a divindade fajuta dos imperadores, os privilégios injustos dos exploradores, colocando todos os homens em pé de igualdade, como irmãos comprometidos na construção do projeto comum. (F.L.T.)

## IMAGEM DESFOCADA

1. Sou liberal, dizia, e vou morrer liberal, enfrentando as ditaduras de direita ou de esquerda, todo tipo de opressão: militar, religiosa, jurídica ou cultural. Todas, todas são iguais. Quero total liberdade, liberdade para todos. E o dr. Líbero defende a tese apaixonadamente em casa ou na rua, na cátedra e no clube. Liberdade sobretudo. Libertas quae sera tamen. Nos anos tristes da ditadura sofreu horrores no mais fundo do seu ser. E como aplaudia as vozes da liberdade!

2. Estava com os lutadores, a Igreja da CNBB, a ABI, a OAB, o PC, sem qualquer restrição. Rejeitava cassações, exílios, confinamentos, prisões, torturas, matanças. Por isso batia palmas aplaudindo guerrilheiros, terroristas, seqüestradores, embora visceralmente fosse contra a violência; porque, dizia, toda violência reprime a liberdade. Finalmente cantar pode a glória da liberdade. Sucedeu o previsível: o regime esvaizou-se, envelheceu, caiu podre. Renasceram as liberdades.

3. Sou liberal e vou lutar pela deusa Liberdade. Primeiro dos seus alvos — quem diria? — a Igreja. Sim, porque a Igreja oprime as liberdades que eu sempre defendi. Que são os dogmas, Povo brasileiro? Imposições, violências, torturas morais. Que são os princípios éticos que a Igreja defende? Peças de museu que não resistem à força da civilização. Que são as tradições eclesiais? Violências e opressões. Como fui contra a ditadura de Marte, sou contra a ditadura do Papa. Viva a liberdade! (A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

### NOVIDADES?

• Sim, A Folha apresenta algumas novidades. A maior, evidentemente, foi a Editora Vozes Ltda. ter assumido a responsabilidade administrativa do nosso jornal. Desde o n. 757 (de 6-7-86).

• A redação, a linha pastoral, também a propriedade continuam sendo da Diocese de Nova Iguaçu. Por este lado não há novidade. Continuaremos oferecendo um jornal litúrgico alternativo, entre os muitos excelentes que circulam no Brasil de hoje.

• Mas há outra novidade, ao meu ver muito positiva para A Folha: ganhamos dois colaboradores de valor invulgar. Quem são eles?

• O primeiro é Frei Leonardo Boff, o conhecido teólogo franciscano de Petrópolis, que tem sido manchete na imprensa mundial. Mas não é por isto que Leonardo aceitou colaborar. Leonardo ama o Povo: eis a explicação. Como teólogo de alto valor não deixa de procurar contacto com o Povo. Quer escre-

ver também para o Povo simples de nossas comunidades.

• O segundo é outro franciscano, também professor em Petrópolis e assessor de Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília: Frei Alberto Beckhäuser, OFM.

• Frei Alberto encarregou-se de um artigo semanal na secção "Em torno da Liturgia" que A.H. vinha mantendo nos últimos meses. Serão temas litúrgicos de interesse para o Povo de Deus, escritos em linguagem simples e acessível.

• Espero que os leitores gostem dessas novidades, todas importantes para um melhor serviço de nosso jornal.

• Mas há também a disposição mais solta e dinâmica da primeira e da última páginas. São sempre artigos curtos e leves, apesar do conteúdo doutrinário.

• A Folha tem atualmente uma tiragem de 48 milheiros, muito alta para um semanário litúrgico no Brasil. Apesar das dificuldades, às vezes também das incompreensões, vai vencendo o seu 15º aniversário.

• Convém lembrar ainda o esforço da Editora Vozes Ltda. em oferecer um preço vantajoso que pode ser pago por nossos fiéis, em regra geral pessoas pobres e sacrificadas. Da subvenção que a Diocese de Nova Iguaçu e a Editora Vozes Ltda. dão, resulta o preço baixo de nosso jornal, sobretudo para quem assina muitos exemplares.

• Esperamos que os leitores gostem das novidades. E continuem fiéis ao esforço de evangelização conscientizadora e libertadora que A Folha tem feito em consonância com a mensagem de Jesus e com o magistério autêntico da Igreja. (A.H.)




A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;

\* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Gildes Bezerra-Amaury Vieira, Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

## 1 CANTO DE ENTRADA

 De onde vens, ó caminheiro? —  
VIM DOS CAMPOS, DO SERTÃO.  
/ Pra onde vais, ó companheiro?  
— VOU QUERER GANHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar... Não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminheiro, sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

## 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. Irmãos, eu convido vocês a reavivar o dom de Deus!

**P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!**

(Em seguida acolhe a todos: os visitantes, os aniversariantes, os que estão vindo pela primeira vez, os novos batizados...).

## \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Terra e Paz para todos os Povos", eis o lema da Campanha Missionária deste ano. A Igreja é missionária e nós queremos assumir neste Mês das Missões o anúncio evangélico da Reforma Agrária. Assim, em lugar de assistir passivamente à opressão, à violência e à discórdia, aumentaremos nossa fé na "Terra de Deus — Terra de Irmãos". Nossa fé se transformará em ação e crescerá em nós a consciência de que "fizemos o que devíamos fazer". Cantaremos os cantos da Terra e do Lavrador e lembraremos os nossos Mártires, fiéis missionários, que morreram por causa da fidelidade ao Povo e ao Reino.

## 4 ATO PENITENCIAL

S. Meus irmãos, amedrontados pelas acusações e ameaças dos governos e dos poderosos, nos acovardamos na luta pela Terra: direito que o Senhor nos deu. Arrepentidos, peçamos perdão, e nos ofereçamos como braço que possa dar vida ao sertão e ao mundo. (Pausa para revisão de vida).

**P. (canta):** O homem que lavra a roça da vida, usa a Palavra que foi escolhida / por Jesus Cristo que é a Semente, pra toda gente plantar e colher. / E todo peito é um eito de terra. / Erra quem deixa o mato crescer. Roçar o chão. Lavrar as terras do coração. / É grande a roça e poucos roceiros, pra que o celeiro se encha de grãos. / Vamos pedir para o dono da roça, braço que possa dar vida ao sertão.

S. Deus todo-poderoso...

## 5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.

2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.


## 6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, no vosso imenso amor de Pai, nos concedei mais do que merecemos e pedimos. Derramai sobre nós a vossa misericórdia. Libertai-nos do medo e de todo pecado. Dai-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

## LITURGIA DA PALAVRA

## 7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Diante da opressão, da violência, discussão e discórdia, nós e o profeta, clamamos a Deus. Ele nos garante que a sua resposta não vai falhar: será libertação para uns e condenação para os causadores do mal.

L. Leitura do livro do profeta Habacuc (1,2-3; 2,2-4). — Senhor, até quando pedirei socorro sem que me atendas? Até quando devo gritar a ti, denunciando a violência sem que me socorras? Por que me fazes ver a injustiça? Por que assistes passivamente à opressão? Sou testemunha da prepotência e da violência, reina a discussão, surge a discórdia. Então o Senhor me respondeu: "Registra a visão, grava na pedra com uma talhadeira, para que se possa ler facilmente! Pois a visão fala de um tempo determinado, refere-se ao fim e não se engana. Mesmo que ela demore, espera confiante, pois virá, com certeza, sem demora. O homem que não é correto se incha de orgulho; mas o justo viverá por sua fé". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

## 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 94)

C. Se a resposta do Senhor demora, virá com certeza; nós queremos dar a nossa: ela é resposta de confiança e de caminhada ao seu encontro.

**Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!**  
Sl. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, / aclamemos o Rochedo que nos salva! / Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra / e ajoelhemos-nos ante o Deus que nos criou! / Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, / e nós somos o seu povo e seu rebanho.


3. Não fecheis os corações como em Meribá, / como em Massa, no deserto, aquele dia, / em que outrora vossos pais me provocaram, / apesar de terem visto as minhas obras.

## 9 SEGUNDA LEITURA

C. O Senhor faz de nós anunciadores do Evangelho, mesmo quando isso nos causa prisões e sofrimentos. Esta é a luta de Paulo. Esta deve ser a nossa luta pela "Terra de Deus-Terra de Irmãos".

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (1,6-8.13-14). — Caríssimo: Eu convido você a reavivar o dom de Deus que recebeu pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez mas de força, de amor e de moderação. Por isso não se envergonhe de dar testemunho de nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro. Pelo contrário, participe do meu sofrimento pelo Evangelho, confiando na força de Deus. Tome por modelo as palavras sadias que ouviu de mim com fé e com amor em Cristo Jesus. Guarde o precioso depósito com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

## 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Vamos todos bendizer: **ALÉ! ALÉ! / Jesus Cristo vai falar: LUIA! LUIA! / A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! / E que vai nos transformar: LUIA! LUIA!**

2. Cristo quer um coração: **AÇÃO! AÇÃO! / Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! / Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!**

3. Aleluia, Aleluia: **LUIA!...**

## 11 EVANGELHO

C. Ter fé, obedecer a Deus, arregasar as mangas, servir, fazer o que deve ser feito: eis o desafio missionário que Jesus exige de nós. Servir a Deus e aos irmãos, lutando por uma sociedade justa e fraterna.

S. O Senhor esteja convosco.

**P. Ele está no meio de nós!**


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (17,5-10).

**P. Glória a vós, Senhor!**


N. Naquele tempo, os apóstolos disseram ao Senhor! Aumenta a nossa fé! O Senhor respondeu: "Se vocês tivessem fé, mesmo pequena como um grão de mostarda, podiam dizer a esta amoreira: 'Arranque-se daqui e plante-se no mar', e ela obedeceria. Se alguém de vocês tem um empregado que trabalha a terra ou cuida dos animais, por acaso vai dizer-lhe quando ele volta do campo: 'Vem depressa para a mesa?' Pelo contrário, não vai dizer ao empregado: 'Prepare-me o jantar, arregace as mangas, e sirva-me, enquanto eu como e bebo; depois disso você poderá comer e beber?' Será que vai agradecer ao empregado, porque fez o que lhe havia mandado? Assim também vocês: quando tiverem cumprido tudo o que lhes mandaram fazer, digam: 'Somos inúteis empregados: fizemos o que devíamos fazer'". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**



## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

 A. Nossos missionários continuam sendo perseguidos. Na "Nova-Velha República" já aconteceram mais de cem assassinatos de lavradores, líderes de sindicatos rurais, padres e freiras: Foram assassinados os padres Ezequiel Ramim, em Rondônia, e Josimo Tavares, no Maranhão; as freiras Adelaide Molinari, no Pará, e Cleusa Coelho, no Amazonas; o Pastor José Inácio da Silva, no Maranhão... (citar outros): 1. Podemos ficar calados diante de tanta violência? 2. Como podemos defender os nossos missionários? 3. Como nos organizar para denunciar e acabar com a violência cometida contra os pequenos na cidade e no campo? // 4. Se Deus nos deu um espírito de força, por que pregamos tanto a sua Palavra e, na hora de agir e transformar o mundo em Reino de Deus, fugimos, dizendo que isto é política? /// 5. Cite exemplos de que nossa fé é capaz de remover os obstáculos que impedem o homem de ser irmão e o mundo fraterno e justo.

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 (O sacerdote pergunta sobre os motivos de nossa fé...)  
P. (canta): Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, temos trabalhado muito pelo Reino. De Deus somos empregados fiéis. Mas, iguais aos apóstolos, queremos pedir: "Senhor, aumenta a nossa fé!"

L1. Para que sejamos no mundo um sinal do teu amor:

P. Senhor, aumenta a nossa fé!

L2. Para que em nossa vida de missionários, o testemunho e a ação acompanhem sempre a nossa palavra:

L1. Para que, a exemplo de São Francisco, cuja festa celebramos ontem, sejamos solidários aos pobres e marginalizados deste mundo:  
L2. Para que tenhamos a coragem dos mártires que deram o seu sangue pela libertação e salvação dos irmãos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus, aumenta a nossa fé e nos fortaleça no trabalho missionário. Há muito o que fazer por este Brasil afora, a fim de que vivamos como irmãos. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## \* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Ondê não há Missa).

A. Queridos irmãos, o Senhor nos diz que "o justo viverá por sua fé". Nós cremos que os nossos mártires vivem, na luta e na fé do Povo. Por isso podemos louvar o Senhor que nos deu um "espírito de força":

P. (canta): Bem-aventurados são os mansos, / pois a Terra de Deus herdarão!

Sl. (canta): O Senhor é minha luz e salvação; / de quem eu terei medo? // O Senhor é a proteção da minha vida; / perante quem eu tremerei?

P. (canta): Bem-aventurados...

Sl. (canta): Nós te louvamos, ó Senhor, pelos mártires; / por seu sangue derramado. // Por causa dos irmãos e do Evangelho: / entregaram suas vidas.

Sl. (canta): Louvado sejas, ó Senhor, por estes mártires: / Missionário, padre, freira e lavrador; // sindicalista, pobre, índio e pastor: / todos deram sua vida por amor.

Sl. (canta): Pela "Terra de Deus-Terra de Irmãos, / nós lutamos a vida inteira, ó Senhor. // Dá-nos, hoje, Tua Paz-Libertação / e Reforma Agrária, pra nossa nação.

(Em procissão entra a Equipe Missionária trazendo os instrumentos de Evangelização e conscientização, instrumentos de trabalho na luta pela Reforma Agrária...).

P. (canta): Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos povos seus / que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação!


A. Com a chegada do Reino e o cumprimento da vontade do Senhor, haveremos de conquistar o pão de cada dia e a terra para todos que nela vivem e trabalham. Lutando para vencer o mal, perdendo os que nos fazem violência e livres da tentação do poder e do ter, o mal já não nos poderá vencer:

P. Pai nosso...

MC. Felizes aqueles que aceitam partilhar a Palavra, a Terra, o Pão. Eis o Cordeiro de Deus, que sem demora arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

## 15 CANTO DAS OFERTAS


 Este pão já foi semente que a gente, lá na roça, semeou para que possa ter comida quem semeia. / Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos, / representam o trabalho que agora ofertamos.


2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, / para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. / Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.


## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Senhor, nós vos pedimos: aceitai este sacrifício por vós mesmo instituído. Completai a santificação daqueles que libertastes e salvastes, através da morte e ressurreição de vosso Filho, Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém!


## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

 P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos todos roceiros da roça do Pai. / E posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmãos. / Entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de cabloco e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.


2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir reforço a Jesus, / que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz / ou no peito da gente ou no peito do irmão. / Vamos todos mostrar gratidão a Jesus, / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz / ou nos olhos da gente ou nos olhos

do irmão. / Vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus / que Ele vem consolar quem tiver aflição.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Possamos, ó Deus todo-poderoso, saciar-nos do vosso Pão e fortalecer-nos com o vosso Vinho. Assim sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## RITO FINAL

## \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as Comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Nossa fé ajuda a vencer os projetos do mundo. Mas só uma fé que é serviço e ação será capaz de libertar e salvar os homens. Somos missionários. Nossa missão é a de escutar os clamores das multidões pisadas e massacradas e, como Igreja e cidadãos organizados, encontrar saídas para que a libertação aconteça.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

(A Equipe Missionária se coloca diante da Assembléia).

S. Meus irmãos, eis que a Igreja, em nome do Senhor, os envia a anunciar o seu Reino.

P. (canta): Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

S. Com espírito de força, vocês são chamados a ouvir os clamores do povo e a não se calar diante da opressão, da violência e da discórdia.

P. (estendendo a mão sobre os missionários; canta): Vai, vai missionário, do Senhor! Vai trabalhar na messe com ardor. Cristo também chegou pra anunciar. Não tenha medo de evangelizar!

S. E a todos nós, irmãos, que também somos chamados a ser missionários, a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz, em busca da "Terra e paz para todos os Povos".

P. (canta): Eu quero te dizer agora, que eu já vou embora, evangelizar!

## 22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira, espinho, / entre as pedras do caminho. / E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. / Se ficar na encruzilhada / nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro / leve a luz que alumia / mais que o sol do meio-dia, / pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37 (S. Bruno). /

3ª-feira: Gl 1,13-24; Lc 10,38-42 ou At 1,12-14; Lc 1,26-38 (Nossa Senhora do Rosário).

4ª-feira: Gl 2,1-2.7-14; Lc 11,1-4. / 5ª-feira: Gl 3,1-5; Lc 11,5-13. / 6ª-feira: Gl 3,7-14; Lc 11,15-26. / Sábado: Gl 3,22-29; Lc 11,27-28. / Domingo: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 (Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil).



## COMO SE REVELA O FILHO ETERNO?

Frei Leonardo Boff

O Filho se revelou assumindo a santa humanidade de Jesus de Nazaré. Mas devemos respeitar o caminho que Ele escolheu para se manifestar às pessoas. Não começou logo dizendo que estava encarnado em Jesus. Os discípulos vendo como rezava, como agia e como falava foram descobrindo a realidade da filiação divina de Jesus e assim a segunda Pessoa da SS. Trindade.

Em primeiro lugar o Filho se revela na forma como Jesus rezava. Chama a Deus de "querido Pai". Quem chama a Deus de Pai se sente seu filho querido. E de fato Jesus diz: "ninguém conhece o Pai senão o Filho e a quem o Filho quiser revelar" (Lc 10,26). Na oração Jesus desenvolvia sua intimidade para com o Pai. Aí podia dizer:

"Eu e o Pai somos uma coisa só" (Jo 10,30). Sentia-se Filho mas com a mesma natureza do Pai, vivendo uma igual comunhão.

Em segundo lugar, Jesus agia como quem era o Filho de Deus e o representante do Pai. Compadecia-se com todos os sofredores e pobres. Curava e consolava. As pessoas beneficiadas tinham a sensação de estar diante do poder personalizado de Deus. Pedro bem confessava: "Tu és o Filho de Deus vivo!" Os inimigos de Jesus se deram conta de que Jesus invadira o espaço divino. Perdoava pecados, coisa que somente Deus pode fazer, modificava a lei santa do Antigo Testamento ou introduzia interpretações libertadoras. Com razão diziam: "Ele se fez igual a Deus" (Jo 5,18)!

Por fim o próprio céu deu testemunho em favor de Jesus, o Filho de Deus presente entre as pessoas. No batismo de Jesus e na transfiguração no monte Tabor se ouviu do céu a voz: "Este é meu Filho bem-amado em quem ponho todo o meu carinho" (Mt 3,17)! Aqui temos a ver com uma revelação divina que manifesta claramente aquilo que o próprio Jesus com recato escondia: sua filiação divina. Por fim a ressurreição constitui o grande momento de revelação do Filho de Deus. Ele, por sua própria força, ressuscita e mostra que é Senhor da vida e da morte. Se o Filho se fez irmão nosso é para que todos, homens e mulheres, soubéssemos que somos também filhos e filhas do Filho eterno, encarnado em nossa situação humana peregrina e chamada à eternidade.

### EM TORNO DA LITURGIA

## O SENHOR E O GLÓRIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O rito de entrada da Missa, como ficou ordenado na reforma realizada depois do Concílio, além do canto de entrada contém dois cantos tradicionais na Liturgia: o *Senhor, tende piedade de nós* e o *Glória*.

O *Senhor, tende piedade de nós* não pertence propriamente ao Ato penitencial. "Depois do Ato penitencial inicia-se o *Senhor, tende piedade de nós*, a não ser que já tenha sido rezado no próprio ato penitencial. Tratando-se de um canto em que os fiéis aclamam o Senhor e imploram a sua misericórdia, é normalmente executado por todos, participando dele o povo e o coral ou o cantor. Via de regra, cada aclamação é repetida duas vezes" (Instrução, n. 30). Trata-se de uma antiga ladainha usada em quase todas as liturgias. Uma espécie de oração dos fiéis antes de se iniciarem as leituras.

Ao se organizar a Missa deve-se cuidar que o Senhor não seja omitido e ele sozinho não constitui Ato penitencial. Se for cantado, o Presidente deve ser advertido disso, pois neste caso ele tomará a 1ª ou a 2ª forma do Ato penitencial. O *Senhor* é facultativo quando o Ato penitencial é substituído por outra ação correspondente, como por exemplo a aspersão com água benta aos domingos.

O *Glória*, hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro, é cantado pela assembléia dos fiéis ou pelo povo que o alterna com o coral ou pelo próprio coral. Se não for cantado, deve ser recitado por todos, juntos ou alternadamente" (Instr., n. 31). O *Glória* é uma

espécie de Salmo composto pela Igreja. Tem sua origem no Oriente e era um hino da Oração matinal. Foi aos poucos introduzido na Missa, primeiro no Oriente e depois também no Ocidente, como um hino de Natal, por causa de suas primeiras palavras. Era reservado ao Bispo. Aos poucos começou a ser entoado também pelos sacerdotes no dia da Páscoa. Finalmente começou a ser cantado também em outras ocasiões. Hoje o *Glória* "é cantado ou recitado aos Domingos, exceto no tempo do Advento e da Quaresma, nas solenidades e festas e ainda em celebrações especiais mais solenes" (n. 31). O *Glória* não é um simples louvor trinitário, mas um solene louvor ao Pai e ao Cordeiro. Por isso, deveriam evitar-se os *Glórias* abreviados. O texto deve ser integral.

## TESTAMENTO ESPIRITUAL DO PADRE JOSIMO

Antes de ser atingido mortalmente em Imperatriz, no Maranhão, padre Josimo havia sido emboscado, mas saíra ileso, com seu jipe perfurado de balas. Estava sendo permanentemente ameaçado pelos fazendeiros, por sua defesa dos posseiros e seu compromisso com a exigência radical da reforma agrária. Duas semanas antes do assassinato, a 27 de abril, na assembléia diocesana de Tocantinópolis, Josimo explicou aos companheiros de pastoral a razão das perseguições, em texto que ficou sendo seu testamento espiritual.

Neste outubro, mês dedicado aos mártires latino-americanos, o testamento de Josimo é luz desfazendo o valor das ambições escuras e convite para entendermos a Igreja como dedicação de nossa vida à vida plena dos irmãos. Pois bem, eis o testamento espiritual deste mártir brasileiro:

— "Pois é, gente, eu quero que vocês entendam que o que vem acontecendo não é fruto de nenhuma ideologia ou facção teológica, e nem por mim mesmo, ou seja, pela minha personalidade. Acredito que o porquê de

tudo isso se resume em quatro pontos principais:

1. Por Deus me ter chamado com o dom da vocação sacerdotal e eu ter correspondido.
2. Pelo sr. bispo dom Cornélio me ter ordenado sacerdote.
3. Pelo apoio do povo e do vigário de Xambioá, então padre João Caprioli, que me ajudaram a vencer nos estudos.
4. Por eu ter assumido esta linha de trabalho pastoral que, pela força do Evangelho, me levou a comprometer-me nesta causa a favor dos pobres, dos oprimidos e injustiçados.

"O discípulo não é maior do que o Mestre". "Se me perseguiram a mim, não de perseguir vocês também! "Tenho que assumir. Agora estou empenhado na luta pela causa dos pobres lavradores indefesos, povo oprimido nas garras dos latifundiários. Se eu me calar, quem os defenderá? Quem lutará a seu favor?

Eu, pelo menos, não tenho nada a perder. Não tenho mulher, filhos e nem riqueza, sequer ninguém chorará por mim. Só tenho pena de uma coisa: de minha mãe, que só

tem a mim e ninguém mais por ela, pobre viúva. Mas vocês ficam e cuidarão dela. Nem o medo me detém. É a hora de assumir. Morro por uma causa justa.

Agora quero que vocês entendam o seguinte: tudo isso que está acontecendo é uma consequência lógica resultante do meu trabalho, na luta em defesa dos pobres, em prol do Evangelho, que me ajudou a assumir até as últimas consequências. Minha vida nada vale, em vista da morte de tantos pais lavradores assassinados, violentados, despejados de suas terras; deixando mulheres e filhos abandonados, sem carinho, sem pão e sem lar".

Até aí, o depoimento do padre Josimo, que mostra como cresce, muito além das nossas mediocridades cotidianas, aquele que dá sua vida e, eventualmente, sua morte, na defesa e promoção da vida plena dos semelhantes. Lendo as palavras de Josimo, a gente se lembra de muita coisa grandiosa: inclusive de outra Maria, viúva também, mãe de Filho Único, que também deu a vida pela vida do mundo. — Você e eu, meu irmão, o que estamos dando de nós pela vida plena de nossos irmãos? (F.L.T.)